

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

ANÁLISE DA CONJUNTURA AGROPECUÁRIA SAFRA 2015/16

FLORICULTURA

Elaboração: Eng. Agr. Paulo Fernando de Souza Andrade
Data: Abril de 2016

PANORAMA MUNDIAL

A presença no mercado global do comércio de flores de corte dos países exportadores equatoriais ilustra a forte concorrência com os tradicionais produtores, alterando a dinâmica do setor, é o que indica o Rabobank – multinacional holandesa bancária e de serviços financeiros.

Com custos menores, Quênia, Etiópia, Equador, Colômbia e Malásia, têm aumentado a sua quota nos negócios na floricultura reforçando a sua posição na produção e comércio global.

A crescente demanda por flores a preços competitivos nos principais mercados consumidores, aliada a uma logística adequada, conferiram eficiência e impulsionaram a competição, principalmente pelo crescimento destas circunstâncias favoráveis.

Assim, os produtores históricos precisam de um reposicionamento no mercado para se diferenciar dos concorrentes de baixo custo, ou tornarem-se ativos nessas regiões, e se manter no negócio.

Com o comércio na floricultura global influenciado pelas turbulências econômicas e financeiras - principalmente na América do Norte e Europa Ocidental, a partir de 2009, o crescimento nas exportações da floricultura mundial tomou um ciclo ascendente. Em 2013, as exportações globais de flores e folhagens de corte, plantas vivas e bulbos foram de US\$ 21,8 bilhões, contra US\$ 20,8 bilhões em 2011 e cerca de US\$ 11,6 bilhões em 2003.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS (US\$ MILHÕES) – 2003-2013

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Bulbos e tubérculos	806	863	961	1.139	1.346	1.415	1.217	1.241	1.373	1.257	1.219
Plantas vivas e mudas	4.866	5.186	5.614	6.804	7.120	7.694	7.323	7.581	8.624	8.329	9.563
Flores de corte	4.981	5.535	5.670	6.062	7.028	7.801	7.278	7.442	8.950	8.570	9.131
Folhagem e gramíneas	998	1.032	1.131	1.321	1.514	1.637	1.480	1.512	1.864	1.779	1.862
Total	11.650	12.616	13.376	15.325	17.009	18.546	17.298	17.776	20.812	19.935	21.774

FONTE: Markestrat a partir de UN/Comtrade (2015)

As flores de corte são negociadas em todo o mundo como principal grupo dentro do comércio mundial da floricultura, seguido pelas plantas vivas, que são mais negociadas regionalmente. Com a expansão geográfica da produção das flores de corte, bem como um maior desenvolvimento em logística, tornou viável o transporte a longa distância, favorecendo o crescimento na oferta.

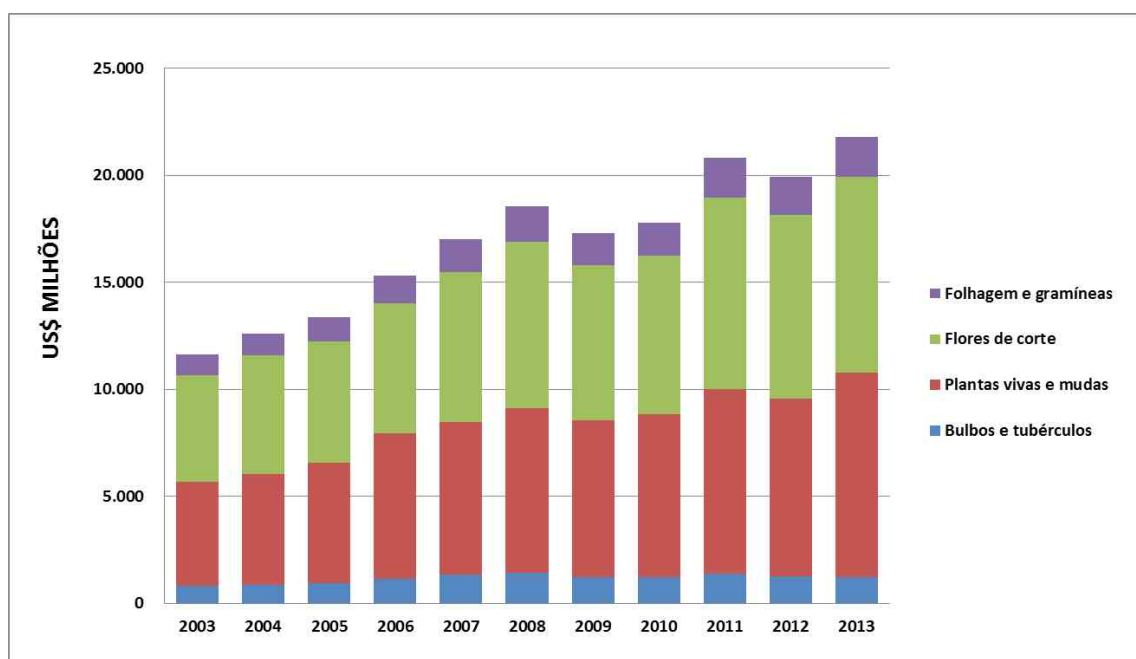
Uma das principais mudanças estruturais em curso no mundo da floricultura é o aumento da concorrência internacional, em especial para as flores de corte. Com uma combinação de produzir localmente flores e importar flores, a Holanda é um mercado central dominante para este comércio mundial. No entanto, a participação holandesa nas exportações mundiais de flores de corte diminuiu, passando de 58,0% em 2003 para 52,0% em 2013.

Ao mesmo tempo, Quênia, Equador, Etiópia, Colômbia e Malásia têm aumentado sua participação nas exportações de flores de corte globais. Os

produtores nesses países são capazes de atingir uma larga escala de produção de flores de boa qualidade a preços competitivos.

Aproximar-se dos principais mercados de importação expõe as mudanças na competitividade internacional.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS (US\$ MILHÕES) – 2003-2013



FONTE: Markestrat a partir de UN/Comtrade (2015)

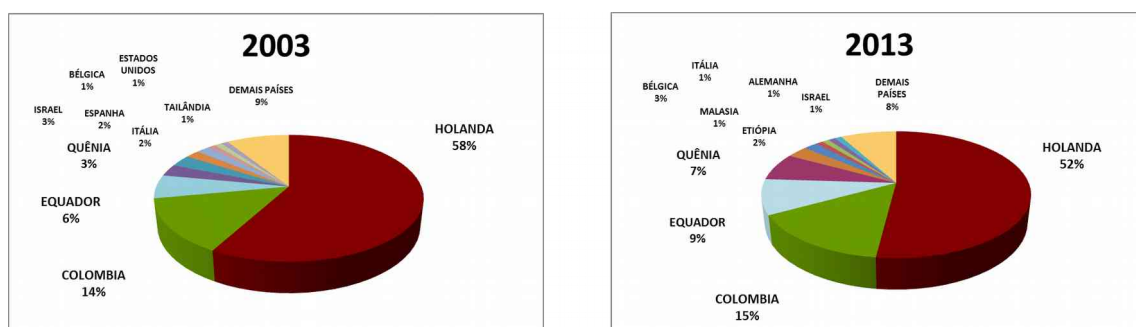
Por exemplo, em 2003, o Japão importou 8,0% de suas flores de corte da Holanda. Em 2013, essa participação tinha diminuído para 2,0%. No mesmo período, o Japão aumentou as importações de flores de corte provenientes da Malásia de 10,0% para 26,0%, e as importações da Colômbia cresceram de 14,0% a 22,0%.

A Rússia aumentou as importações de Equador e do Quênia e reduziu despesas com flores de corte a partir ou através dos Países Baixos. Os Estados Unidos (EUA) importaram 65,0% de todas as flores de corte da Colômbia em 2013, contra 55,0% em 2003.

Na última década, não se observaram tendências claras nos fluxos de importação e de exportação nos grandes mercados emergentes como Brasil, China, Índia, México e Turquia. No entanto, percebe-se uma crescente demanda interna e um aumento na produção de flores e plantas.

O transporte de flores de corte por contêineres, via marítima, teve uma grande evolução e impulsionou os fluxos de comércio. Cerca de 15,0% do total das exportações de flores de corte da Colômbia já são enviados pelo mar. Em 2013, a Colômbia embarcou cerca de 700 contêineres de crisântemos principalmente para o Reino Unido (UK). Um container de 12,2 metros pode ser carregado com cerca de 150.000 hastes de crisântemo. Outros fluxos intensos de contêineres são do Vietnã para o Japão e de Israel para a Europa.

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE FLORES DE CORTE - 2003 E 2013



FONTE: UN/Comtrade (2015)

O transporte por contêineres marítimos não é novidade para a floricultura, embora tenha sido historicamente restrito a produtos com uma vida útil relativamente longa, como o de folhagens de corte, bulbos de flores e plantas jovens. As folhagens tem um importante fluxo comercial a partir de Costa Rica para a Holanda e da China para o Japão.

A expansão dos embarques de contêineres com flores de corte foi impulsionada por vários fatores, incluindo a diferença de preço entre o frete marítimo e o aéreo (o último sendo cerca de duas vezes mais caro), a capacidade de controlar as condições de umidade e temperatura dentro dos

contenedores, a disponibilidade das facilidades portuárias, o aumento do conhecimento sobre o transporte em contêineres e as variedades mais adaptadas de flores de corte para o transporte, junto a uma crescente atenção às questões de sustentabilidade.

Nos EUA e Europa Ocidental, o crescimento das despesas com produtos da floricultura estagnou. Em parte, relacionada com as circunstâncias econômicas, pois no caso das flores de corte existe uma alta correlação com a renda disponível. A disponibilidade e as tradições religiosas e culturais também desempenham um papel importante como fatores de decisão na aquisição de flores e plantas.

Em alguns mercados, os consumidores estão optando por flores e plantas de baixo custo, comercializadas principalmente por supermercados, lojas de desconto e lojas de bricolagem. No Reino Unido, a grande maioria de flores de corte é vendida por supermercados. Na Alemanha, lojas *'outlets'* são populares para a compra de plantas de interior. Com organização profissional, as cadeias de varejo tendem a concentrar seus departamentos de floricultura, sendo capazes de aumentar a sua quota de mercado. Dentro da Europa, o principal crescimento no consumo de floricultura tem sido na parte oriental, incluindo Rússia. O tamanho do mercado russo já ultrapassou o mercado espanhol. No entanto, o mercado russo é muito instável.

Para os próximos dez anos, o Rabobank prevê crescimentos na produção e no comércio global da floricultura, mesmo num ambiente instável. Os países que estão se tornando mais dominantes na oferta e demanda global, também estão experimentando maior instabilidade em comparação com as principais áreas de produção e consumo.

Nos grandes mercados tradicionais (Europa, EUA e Japão), as despesas com a floricultura não deverão aumentar, enquanto que em países com forte crescimento da renda a floricultura apresenta um potencial de crescimento.

Embora os EUA, Europa Ocidental e Japão continuem sendo os maiores mercados de floricultura do mundo, a sua posição dominante no mundo da floricultura está diminuindo lentamente, em contraponto com a procura e oferta relativamente crescente nos demais países. O comércio mundial de flores e plantas terá na expansão do transporte por contêineres benefícios para as regiões de produção de baixo custo.

Produtores que operam nas regiões de alto custo da Europa, dos EUA e Japão terão de tomar medidas para se manterem competitivos contra o aumento da concorrência global e estagnação do mercado. Uma opção é se concentrar em produtos com uma elevada relação peso/valor (por exemplo, vasos de plantas), especialidade produtos típicos locais, flores e plantas diferenciadas e produtos sazonais. No entanto, a concorrência permanecerá acirrada. Como alternativa estes produtores podem usar seus conhecimentos e habilidades para produzir ou estabelecer consultorias em países de floricultura emergente.

As cadeias de fornecimento vão se tornar mais importantes para os produtores de grande escala nas competitivas regiões de produção. Dentro de um negócio cada vez mais global e concorrencial, onde se está lidando com uma grande diversidade de produtos perecíveis e muito delicados, o controle sobre a cadeia de abastecimento será cada vez mais um fator crítico de sucesso. Somente com parcerias de longo prazo os produtores e varejistas poderão controlar os riscos relacionados com a disponibilidade, qualidade, questões éticas e preços.

Dentro da próxima década, um novo personagem denominado "facilitador" deverá surgir nas cadeias de fornecimento destinadas à floricultura. Este facilitador deve ser capaz de igualar a oferta e a procura de uma forma muito eficiente, cuidar dos fluxos a granel, lidar com qualidade e controle, organizar o intercâmbio de informações na cadeia de valor e aconselhar os varejistas no gerenciamento de categoria. Algumas cadeias de valor na floricultura já trabalham com fortes facilitadores (por exemplo, distribuidor, comerciante ou importador/exportador), que presta serviços para a sua rede de

fornecedores, bem como clientes de varejo. No entanto, outras cadeias de valor ainda estão operando com muitos intermediários, modelo que já se mostra obsoleto.

PANORAMA NACIONAL

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais, instalada em dezembro de 2003 no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília/DF, reúne associações de viveiristas, produtores, exportadores, varejistas, órgãos públicos e outras entidades privadas relacionadas ao setor.

Em sua Agenda Estratégica 2010-2015 dentre o universo dos assuntos pertinentes ao tema, preconiza os levantamentos de áreas de produção, safras e consumo, como fundamentais para a elaboração de uma plataforma de dados comuns e o acesso a esta informação de forma objetiva e transparente.

Assim sendo, para dimensionarmos a Floricultura Nacional utilizaremos os dados do Instituto Brasileiro de Floricultura – IBRAFLOR - entidade associativa que representa, coordena, orienta, assiste e defende os interesses de todos os agentes ligados à Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil, dentre outras atividades.

A edição do “Mapeamento e Quantificação da Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil” em 2014 cristaliza os esforços da Câmara Setorial, do Ibraflor e demais entidades parceiras em se obter um diagnóstico do segmento no país.

Em relação ao mercado de flores, são cultivadas no Brasil mais de 350 espécies e 3,0 mil variedades. Estima-se uma área cultivada próxima a 14,9 mil hectares, onde 8,2 mil produtores atuam em propriedades com áreas médias de 1,8 ha. A distribuição se dá em cerca de 60 Centrais de atacado e 650 Empresas atacadistas. Os pontos de venda no varejo superam as 21,1 mil unidades. Ocorrem mais de 30 Feiras e exposições ao ano o que estimulou um consumo per capita: R\$ 26,68/habitante/ano.

O faturamento, quando analisado pelo viés do consumo, apresenta evoluções anuais, onde em 2012 o setor gerou R\$ 4,8 bilhões; em 2013 R\$ 5,2 bilhões, e em 2014 o faturamento foi de R\$ 5,7 bilhões; para o ano de 2015 estima-se um crescimento estabelecido de 8%.

Considerando os dados gerais da área cultivada: 14,9 mil hectares; o mercado das Plantas Ornamentais ocupa uma área total de 13,7 mil ha, sendo: 12,3 mil ha ao ar livre, 1,2 mil ha em estufas e 270 ha sob sombrite.

As Plantas para Jardins/ Arbustos e Árvores ocupam 12,2 mil ha, as Plantas em Vasos e Mudas: 810,0 ha e as Flores de Corte: 790,0 ha.

O Mercado de Gramas - referência da Associação Nacional de Grama de Legal - tem uma área com produção de grama legalizada é estimado em 25.000 ha, sendo SP e PR os principais Estados produtores, com um faturamento estimado de 500 milhões de reais na produção agrícola de grama cultivada. Exclui-se o comércio de grama batatais que é praticamente todo irregular e de extrativismo.

Existem em torno de 700 gramicultores inscritos no Renasem -Registro Nacional de Sementes e Mudas do MAPA - em todo país (240 em SP e 70 no PR);

A grama Esmeralda corresponde a 80% da área cultivada, seguida pela grama São Carlos. Depois temos gramas Bermudas, Coreana, Santo Agostinho e outras.

Como principais restrições, o setor pontua o endividamento do consumidor e o alto custo da cadeia, a crise de abastecimento de água no Sudeste, a maior fiscalização e tributação, a escassez de mão de obra, associados a redução dos financiamentos e infraestrutura deficitária, inibem o franco desenvolvimento da Floricultura no país.

Por outro lado, a profissionalização e o dinamismo comercial da floricultura brasileira são fenômenos relativamente recentes e a atividade já contabiliza números extremamente significativos.

FLORICULTURA BRASILEIRA 2014 – RESUMO POR REGIÃO

MACROREGIÃO	NÚMERO DE PRODUTORES	ÁREA (ha)	PONTOS DE VENDA	EMPREGO				
				PRODUÇÃO	ATACADO	VAREJO	APOIO	TOTAL
SUDESTE	4.018	8.561	12.089	51.171	7.065	69.914	4.812	132.962
SUL	2.232	2.714	3.699	12.324	500	22.358	1.527	36.709
NORDESTE	1.138	2.027	3.050	8.160	415	16.835	1.169	26.579
NORTE	437	861	859	3.598	145	3.960	282	7.985
CENTRO OESTE	423	829	1.427	3.232	285	7.507	559	11.583
TOTAL	8.248	14.992	21.124	78.485	8.410	120.574	8.349	215.818

FONTE: IBRAFLOR

Nos últimos cinco anos o setor ornamental tem obtido um crescimento bastante aceitável considerando que a verba de marketing e propaganda tem sido muito baixa e é nula quando se trata de promover o setor como um todo. Desde 2006 o segmento de flores tem registrado altas de 5% a 8% em volume e de 4% a 7% em valor.

Sendo assim, o mercado de flores é uma importante engrenagem na economia brasileira, responsável por 215,8 mil empregos diretos, destes: 78,5 mil relativos à produção (36,4%), 8,4 mil relacionados à distribuição (3,9%), 120,6 no varejo (55,9%), 8,3 mil em outras funções (3,8%), em maior parte como apoio.

PANORAMA ESTADUAL

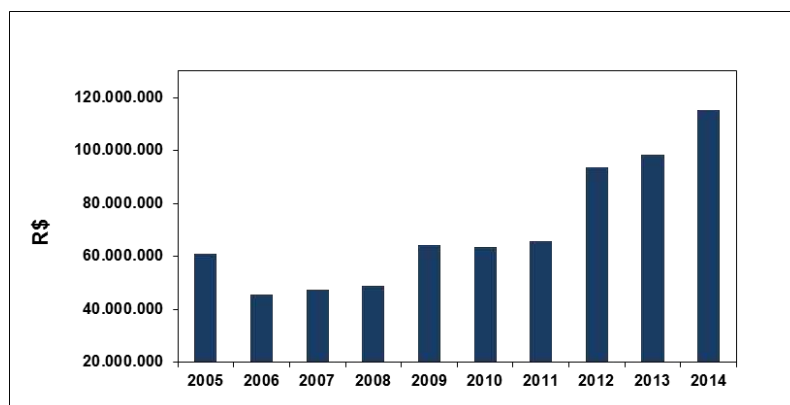
O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) do Estado do Paraná atingiu patamares de R\$ 70,6 bilhões de reais em 2014, alavancado com a produção de grãos, cereais e carnes.

A Horticultura, ramo da agronomia que contempla a produção de hortaliças, frutas e flores, participa com 7,0% deste quinhão, sendo 5,0%, 1,8% e 0,2%, respectivamente a parcela individual das HFF.

Apesar do traço estatístico nos negócios da agropecuária do estado, a Floricultura geral - por assim dizer – possui importância significativa em alguns municípios como fonte de renda rural e urbana.

FLORICULTURA GERAL

EVOLUÇÃO DO VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO NO PARANÁ – 2005-2014



FONTE: SEAB/DERAL

A geração de empregos no campo e nos serviços correlacionados urbanos, a produção e o atrativo turístico, promovem e divulgam a atividade regionalmente e contribuem inclusive para a diversificação das atividades agrícolas com um alto valor agregado.

A variabilidade esta presente na própria Floricultura em si, pois a amplitude das espécies cultivadas e os modos de exploração indicam especificidades a serem melhor analisadas.

Dos gramados às orquídeas, de mudas para arborização aos crisântemos, das rosas às plantas ornamentais; a infinidade de cores, perfumes e texturas, se em metro quadrado ou unidade, se em vaso ou corte a campo, se em maço ou caixa, se a campo ou em ambiente protegido.

FLORICULTURA GERAL – PRINCIPAIS ESPÉCIES – PARANÁ - 2014

PRINCIPAIS ESPÉCIES	VBP (R\$)	%
GRAMADO	77.822.163	67,6
ORNAMENTAIS	10.336.579	9,0
CRISÂNTEMO	6.522.679	5,7
ORQUÍDEA	4.283.228	3,7
MUDAS PARA ARBORIZAÇÃO	4.153.352	3,6
FLORES DIVERSAS	2.450.824	2,1
ROSEIRA (ROSAS)	2.247.883	2,0
BEIJO AMERICANO	1.185.450	1,0
MUDA DE PALMEIRA IMPERIAL	929.920	0,8
GERBERA	401.537	0,3
DEMAIS PRODUTOS	4.869.823	4,2
TOTAL	115.203.438	100,0

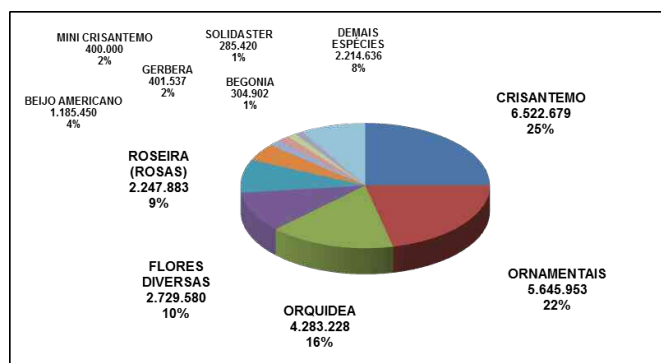
FONTE: SEAB/DERAL

Quando se analisa o VBP da Floricultura do Paraná na última década observa-se um crescimento de 88,5% nos valores, passando de R\$ 61,1 milhões em 2005 para R\$ 115,2 milhões em 2014. Entre 2006 e 2005 tem-se uma queda e 25,6% nos rendimentos brutos e entre 2010 e 2009 a redução foi de 1,1%, nos demais anos ocorreram aumentos variáveis entre 3,5 a 42,3% do VBP. O gráfico indica ciclos trienais de crescimento nos valores apontando para o dinamismo da atividade e o reposicionamento com a demanda.

Os gramados, para ajardinamento e campos esportivos, capitaneiam a participação na Floricultura geral, com rendimentos de R\$ 77,8 milhões e 67,6% do VBP total da atividade. Seguido pela produção das plantas ornamentais (R\$ 10,3 milhões e 9,0%); crisântemos (6,52 milhões e 5,7%); orquídeas (R\$ 4,3 milhões e 3,7%) e mudas para arborização (R\$ 4,2 milhões e 3,6%). Estes cinco itens compõe 89,6% dos R\$ 115,2 milhões gerados pela atividade.

A Floricultura, propriamente dita, engloba 22,8% do VBP total do setor, com valores de R\$ 26,2 milhões em 2014. Os crisântemos (24,9%), plantas ornamentais (21,5%), orquídeas (16,3%), flores diversas (10,4%), e as roseiras (8,6), representaram 81,7% no segmento.

FLORICULTURA – PRINCIPAIS ESPÉCIES – PARANÁ – 2014 (EM R\$)



FONTE: SEAB/DERAL

O Núcleo Regional de Londrina lidera a participação na Floricultura geral, gerando R\$ 36,9 milhões de VBP e responde a 32,0% do total do estado; junto aos N.R.'s de Curitiba (18,6%), Maringá (15,1%), Cascavel (9,8%), e Toledo (6,9%), estas cinco regiões computam 82,4% do total do VBP.

FLORICULTURA – PRINCIPAIS MUNICÍPIOS – PARANÁ – 2014

V.B.P. MUNICIPAL	VBP (R\$)	%
LONDRINA	15.787.525	13,7
CAMBE	8.954.103	7,8
SAO JOSE DOS PINHAIS	6.835.936	5,9
CASCAVEL	6.526.450	5,7
SERTANOPOLIS	5.018.000	4,4
UNIFLOR	4.974.936	4,3
CURITIBA	4.698.912	4,1
MARIALVA	4.191.185	3,6
AGUDOS DO SUL	3.771.300	3,3
CENTENARIO DO SUL	3.643.068	3,2
DEMAIS MUNICÍPIOS	50.802.020	44,1
TOTAL	115.203.435	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

Os dez principais municípios somam 55,9% na renda bruta gerada na Floricultura, destes, quatro se localizam no N.R. de Londrina. O município sede com um VBP de R\$ 15,8 milhões (13,7%) lidera a participação; Cambé (2º), Sertanópolis (5º) e Centenário do Sul (10º), responderam respectivamente por

7,8%, 4,4% e 3,2% dos valores brutos. Em 111 municípios, dos 399 do estado, foram apontadas informações sobre o setor.

FLORICULTURA – PRINCIPAIS ESPÉCIES – PARANÁ – 2014 (EM R\$)

ESPÉCIES	VALOR (R\$)		% 2013/2014
	2013	2014	
GRAMADO	63.701.024	77.822.163	22,2
ORNAMENTAIS	10.689.494	10.336.579	-3,3
CRISANTEMO	3.976.107	6.522.679	64,0
ORQUIDEA	5.655.069	4.283.228	-24,3
MUDAS PARA ARBORIZACAO	4.424.614	4.153.352	-6,1
FLORES DIVERSAS	1.341.336	2.450.824	82,7
ROSEIRA (ROSAS)	1.573.779	2.247.883	42,8
BEIJO AMERICANO	1.231.248	1.185.450	-3,7
MUDA DE PALMEIRA IMPERIAL	366.160	929.920	154,0
GERBERA	319.738	401.537	25,6
DEMAIS PRODUTOS	5.111.813	4.869.823	-4,7
TOTAL	98.390.382	115.203.438	17,1

FONTE: SEAB/DERAL

Na Floricultura geral, comparando-se o VBP de 2014 cuja soma totalizou R\$ 115,2 milhões, com o ano anterior, com R\$ 98,4 milhões, aponta-se uma evolução de 17,1%. A produção de Gramas obteve um crescimento de 22,2%, passando de R\$ 63,7 milhões em 2013, para R\$ 77,8 milhões no ano seguinte.

As Plantas Ornamentais apresentaram decréscimo de 3,3% nas receitas brutas, com cerca de R\$ 300,0 mil a menos, gerados de um ano para outro.

Os Crisântemos deram um salto de 64,0% nos rendimentos, pois enquanto em 2013 os valores foram de R\$ 3,9 milhões, no ano subsequente atingiram patamares de R\$ 6,5 milhões.

As Orquídeas com montante gerado de R\$ 4,3 milhões em 2014 reduziu em 24,3% a massa financeira, onde no ano anterior alçou R\$ 5,7 milhões.

As mudas para Arborização diminuíram em 6,1% seus valores. As Flores Diversas, as Rosas, as mudas de Palmeira Imperial e as Gérberas apresentaram crescimentos de 82,7%, 42,8%, 154,0% e 25,6%, respectivamente. Já o Beijo Americano reduziu em 3,7 % suas receitas brutas.

GRAMA – PARANÁ – 2014

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (EM M²)	VALOR R\$	% VALOR
LONDRINA	3.200.000	12.352.000	15,9
CAMBE	2.123.550	8.196.903	10,5
SAO JOSE DOS PINHAIS	1.700.000	6.562.000	8,4
CASCADEL	1.500.000	5.790.000	7,4
SERTANOPOLIS	1.300.000	5.018.000	6,4
CURITIBA	1.200.000	4.632.000	6,0
CENTENARIO DO SUL	943.800	3.643.068	4,7
ITAMBE	720.000	2.779.200	3,6
PEABIRU	700.000	2.702.000	3,5
PONTA GROSSA	600.000	2.316.000	3,0
DEMAIS MUNICÍPIOS	6.173.832	23.830.992	30,6
TOTAL	20.161.182	77.822.163	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

A produção de Gramas com 20,2 milhões de m² cultivados em todo o estado tem sua produção concentrada nas cercanias de Londrina, município que responde por 15,9 % dos R\$ 77,8 milhões dos VBP; adicionando-se Cambé (10,5%), Sertanópolis (6,4%) e Centenário do Sul (4,7%) e Porecatu (4,7%), esta região gera 37,5% do montante citado acima. Os dez principais municípios responderam por 69,4% do VBP dos gramados, os 28,4% restantes estão distribuídos em 42 localidades.

PLANTAS ORNAMENTAIS – PARANÁ – 2014

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (UNIDADE)	VALOR R\$	% VALOR
AGUDOS DO SUL	470.000	3.771.300,00	36,5
PIEN	250.000	1.702.500,00	16,5
MORRETES	121.350	1.587.193,50	15,4
LONDRINA	92.500	1.137.125,00	11,0
ROLANDIA	45.000	591.750,00	5,7
CIANORTE	40.000	526.000,00	5,1
CAMBE	32.200	423.430,00	4,1
ANTONINA	10.000	131.500,00	1,3
SANTO INACIO	7.150	94.022,50	0,9
IPORA	12.000	81.720,00	0,8
DEMAIS MUNICÍPIOS	37.935	290.037	2,8
TOTAL	1.118.135	10.336.578	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

Já o cultivo de Plantas Ornamentais concentra-se nas proximidades de Curitiba, Litoral e nas cercanias de Londrina. O município de Agudos do Sul com 36,5% dos R\$ 10,3 milhões do VBP do segmento é o principal produtor, seguido pela vizinha Piên, cujos R\$ 1,7 milhão corresponde a 16,5% do valor.

Os Crisântemos são produzidos e comercializados em vasos e em maços, e o município de Uniflor com rendas brutas de R\$ 4,2 milhões em 2014, tem participação de 64,3% num VBP de R\$ 6,5 milhões. Apucarana, Ibiporã, Londrina e Marialva respondem por 13,6%, 5,4%, 4,5% e 4,2% respectivamente. Estes cinco municípios respondem por 92,0% dos do VBP desta espécie.

CRISÂNTEMOS – PARANÁ – 2014 (VS/MÇ)

MUNICÍPIO	NR SEAB	VALOR R\$	% VALOR
UNIFLOR	MARINGA	4.194.360	64,3
APUCARANA	APUCARANA	884.420	13,6
IBIPORA	LONDRINA	353.360	5,4
LONDRINA	LONDRINA	295.400	4,5
MARIALVA	MARINGA	274.300	4,2
MARIA HELENA	UMUARAMA	111.818	1,7
CAMBE	LONDRINA	101.280	1,6
PINHALAO	JACAREZINHO	97.200	1,5
IPORA	UMUARAMA	65.860	1,0
ASTORGA	MARINGA	50.640	0,8
DEMAIS MUNICÍPIOS		94.041	1,4
TOTAL		6.522.679	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

Em Maripá, no oeste, com uma parcela de 46,0% do VBP, as Orquídeas geram R\$ 1,9 milhão em valores com o cultivo de 86,3 mil unidades. Guaíra produziu 23,8 mil unidades com R\$ 543,4 mil em valores e abarca 12,7% da parcela estadual. Somadas à Tamarana (6,4%), Marialva (6,4%), Foz do Iguaçu (5,3%) e Carlópolis (5,3%), a participação destes seis municípios é de 82,1% no VBP de R\$ 4,3 milhões em 2014.

ORQUÍDEAS – PARANÁ – 2014 (VS/MÇ)

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (UNIDADE)	VALOR R\$	% VALOR
MARIPA	86.314	1.970.549	46,0
GUAIRA	23.800	543.354	12,7
TAMARANA	12.000	273.960	6,4
MARIALVA	12.000	273.960	6,4
FOZ DO IGUAÇU	10.000	228.300	5,3
CARLOPOLIS	10.000	228.300	5,3
MORRETES	6.000	136.980	3,2
UMUARAMA	5.000	114.150	2,7
DOUTOR CAMARGO	4.000	91.320	2,1
FRANCISCO BELTRAO	3.080	70.316	1,6
DEMAIS MUNICÍPIOS	15.420	352.039	8,2
TOTAL	187.614	4.283.228	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

A produção de Mudanças para Arborização se concentra em três localidades 54,0% dos R\$ 3,8 milhões do VBP da produção estadual. Campo Mourão cujas receitas brutas são de R\$ 906,8 mil contribui com 24,0% dos valores, secundado por Londrina com 15,5% e renda de R\$ 584,7 mil e Prado Ferreira (14,5%) cujo VBP foi de R\$ 549,5 mil.

MUDAS PARA ARBORIZAÇÃO – PARANÁ – 2014

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (UNIDADE)	VALOR R\$	% VALOR
CAMPO MOURÃO	82.508	906.762,92	24,0
LONDRINA	53.200	584.668,00	15,5
PRADO FERREIRA	50.000	549.500,00	14,5
CAMBÉ	22.000	241.780,00	6,4
CAFELÂNDIA	20.000	219.800,00	5,8
IBIPORÃ	18.000	197.820,00	5,2
RESERVA DO IGUAÇU	17.500	192.325,00	5,1
MORRETES	15.000	164.850,00	4,4
ALVORADA DO SUL	10.000	109.900,00	2,9
PRUDENTÓPOLIS	10.000	109.900,00	2,9
DEMAIS MUNICÍPIOS	45.490	499.935	13,2
TOTAL	343.698	3.777.241	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

Nas Flores Diversas, os cultivos e a comercialização ocorrem em caixas, vasos, maços e em unidades com receitas de R\$ 2,7 milhões de VBP. Umuarama lidera com a parcela de 18,5% e R\$ 505,0 mil em rendimentos, acompanhada de Marialva R\$ 481,9 mil, Londrina R\$ 400,0 mil e Campo Mourão R\$ 238,3 mil que participam com 17,7%, 14,7% e 8,7%, respectivamente.

FLORES DIVERSAS (CX/VS/UNI/MÇ) – PARANÁ – 2014

MUNICÍPIO	NR SEAB	VALOR R\$	% VALOR
UMUARAMA	UMUARAMA	505.000	18,5
MARIALVA	MARINGÁ	481.957	17,7
LONDRINA	LONDRINA	400.000	14,7
CAMPO MOURAO	CAMPO MOURAO	238.279	8,7
SÃO JORGE DO PATROCÍNIO	UMUARAMA	151.500	5,6
VERE	FRANCISCO BELTRÃO	121.200	4,4
CASCATEL	CASCATEL	97.065	3,6
ESPERANÇA NOVA	UMUARAMA	80.800	3,0
GUARAPUAVA	GUARAPUAVA	65.946	2,4
CAMBE	LONDRINA	59.590	2,2
DEMAIS MUNICÍPIOS		528.243	19,4
TOTAL		2.729.580	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

Com um VBP de R\$ 2,2 milhões, as Rosas tem em Marialva seu principal polo produtor, pois o município é responsável pela parcela de 84,9% destes valores, com um volume de 288,6 mil unidades. Em dez municípios praticamente concentram todo o cultivo de rosas no Paraná.

ROSAS – PARANÁ – 2014

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (UNIDADE)	VALOR R\$	% VALOR
MARIALVA	288.600	1.907.646	84,9
SARANDI	21.600	142.776	6,4
UNIFLOR	9.550	63.126	2,8
INDIANOPOLIS	6.223	41.134	1,8
JESUITAS	4.900	32.389	1,4
APUCARANA	4.000	26.440	1,2
CAÇAVEL	1.800	11.898	0,5
MARIA HELENA	1.100	7.271	0,3
JAPIRA	1.000	6.610	0,3
JAPURA	700	4.627	0,2
DEMAIS MUNICÍPIOS	600	3.966	0,2
TOTAL	340.073	2.247.883	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

Já o Beijo Americano tem sua produção distribuída ao redor da capital, onde oito entre os dez principais municípios produtores se localizam. Colombo, cujas 56 mil caixas renderam R\$ 392,0 mil, participa com 33,1% dos R\$ 1,2 milhão do VBP da espécie; Campina Grande do Sul, Campo Magro, São José dos Pinhais e Araucária contribuem com 17,7%, 13,0%, 10,6% e 5,9% respectivamente.

BEIJO AMERICANO – PARANÁ – 2014

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (CAIXA)	VALOR R\$	% VALOR
COLOMBO	56.000	392.000	33,1
CAMPINA GRANDE DO SUL	30.000	210.000	17,7
CAMPO MAGRO	22.000	154.000	13,0
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	18.000	126.000	10,6
ARAUCÁRIA	10.000	70.000	5,9
FAZENDA RIO GRANDE	7.500	52.500	4,4
GUARAPUAVA	6.800	47.600	4,0
ALMIRANTE TAMANDARÉ	6.200	43.400	3,7
APUCARANA	4.400	30.800	2,6
MANDIRITUBA	2.100	14.700	1,2
DEMAIS MUNICÍPIOS	6.350	44.450	3,7
TOTAL	169.350	1.185.450	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

O cultivo de mudas de Palmeira Imperial distribuído em nove municípios tem quase metade da renda bruta gerada em Quitandinha (47,3%), onde os R\$ 440,0 mil referem-se a 55,0 mil unidades produzidas no município. Boa Vista da Aparecida com 40,0 mil mudas e renda bruta de R\$ 320,0 mil, participam com 34,4% dos R\$ 929,9 mil do VBP da palmácea.

PALMEIRA IMPERIAL (MUDAS) – PARANÁ – 2014

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (UNIDADE)	VALOR R\$	% VALOR
QUITANDINHA	55.000	440.000	47,3
BOA VISTA DA APARECIDA	40.000	320.000	34,4
CAFELANDIA	15.000	120.000	12,9
SANTO INACIO	3.000	24.000	2,6
CAMPO MOURAO	1.000	8.000	0,9
FOZ DO IGUACU	1.000	8.000	0,9
SIQUEIRA CAMPOS	1.000	8.000	0,9
IPORA	200	1.600	0,2
CORBELIA	40	320	0,0
TOTAL	116.240	929.920	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

As Gérberas são produzidas em 12 municípios do estado e tem 76,6% do VBP concentrado em três representantes na região Norte. Uniflor, Apucarana e Marialva respondem respectivamente por 41,1%, 23,5% e 12,0% da renda bruta.

GÉRBERAS (DZ/VS) – PARANÁ – 2014

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (DUZIA/VASO)	VALOR R\$	% VALOR
UNIFLOR	24.000	165.120	41,1
APUCARANA	13.500	94.260	23,5
MARIALVA	7.000	48.160	12,0
JESUITAS	3.990	27.451	6,8
CASCAVEL	3.800	26.144	6,5
IPORA	2.000	13.760	3,4
CAMPINA GRANDE DO SUL	1.200	8.256	2,1
GUARAPUAVA	1.200	8.256	2,1
MARIA HELENA	1.200	8.256	2,1
ARAUCARIA	100	688	0,2
COLOMBO	100	688	0,2
PORTO VITORIA	70	498	0,1
TOTAL	58.160	401.537	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

Estes dez produtos da Floricultura representam 95,8% dos Valores Brutos da Produção gerados no campo paranaense em 2014, outras 50 espécies participam com os 4,2% restantes entre flores e mudas para jardinagem, paisagismo e arborização.